



O Doutor Barboza Fera, dardejado por toda a imprensa do paiz, já se vae assemelhando a um paliteiro.

## EXPEDIENTE

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.	20\$000	Anno.	24\$000
Semestre	12\$000	Semestre	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

A ADMINISTRAÇÃO

## DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 9 de Março de 1895.

### O Facto de Pernambuco

No supplemento illustrado que acompanha a nossa edição de hoje, damos o facto luctuoso que acaba de roubar ao heroico Estado de Pernambuco um dos seus mais illustres cidadãos, o Dr. José Maria de Albuquerque Mello, redactor principal do jornal *A Provincia* e um dos chefes do partido autonomista.

Esse facto, que o Poder Central, em vista dos telegrammas que o previam, poderia ter talvez evitado, providenciando no sentido de ser garantida a liberdade eleitoral no pleito que o occasionou, impressionou profundamente a todos nesta capital, como sem duvida terá igualmente impressionado a todo o paiz.

Transcrevendo aqui os telegrammas que de Pernambuco foram expedidos para quasi todos os jornaes d'esta Capital, damos aos nossos leitores os esclarecimentos necessarios para a boa comprehensão do nosso supplemento.

*Telegrammas publicados pelo «Jornal do Commercio», «Gazeta de Noticias», «Jornal do Brazil» e «O Paiz»*

RECIFE, 4 (1.50, tarde) — O Dr. José Maria foi covardemente assassinado por Carlos Ottoni, commandante da cavallaria do Estado.

Na secção eleitoral em que elle se achava corria tudo em boa ordem.

Houve prohibição, a fim de que os medicos não podessem vel-o.

Commandante do districto federal está inactivo.

A opinião publica indigita o Dr. Barbosa Lima, governador do Estado, como o mandante do crime, que foi premeditado — *Dr. Phaelante.*

Recife 4

Morto José Maria, a policia occulta o cadaver, tendo recusado entregal-o á familia e aos seus amigos.

A força estadual, derramada por toda a cidade, carrega contra o povo.

O assassinato deu-se do seguinte modo: José Maria estava percorrendo as diversas secções eleitoraes. Ao chegar á 16ª, situada á rua do Caldeireiro, presenciou ali que a respectiva mesa recusava um fiscal. José Maria demonstrou em face da lei e dos precedentes o direito de fiscalisar. Ainda não se achava resolvido o incidente,

que corria aliás calmo, quando appareceram Ottoni, commandante da cavallaria, e Magno, commandante de policia, acompanhados de officiaes e praças, todos montados, os quaes já haviam procurado José Maria na 10ª secção onde este estivera anteriormente. Vinhos do palacio, tanto Ottoni como Magno, logo que chegaram á porta da secção, ainda montados, dispararam diversos tiros, tendo recebido José Maria os primeiros pelas costas, depois do que os dous apearam; invadiram e evacuaram a casa, ficando sós com a victima. O que ali se passou foi torpe, horrivel.

Ja moribundo, José Maria foi atirado sobre um monturo no quintal. Antes dos criminosos sahirem da secção, já a tropa estadual chegara, provando assim ter havido combinação. Mais força veio depois, impedindo a approximação do povo, que foi varrido de fôrma brutal por piquetes em todas as ruas, especialmente nas immedições do logar do crime e na rua Quinze de Novembro. O transito acha-se impedido em varios pontos. O panico é enorme e a consternação geral.

Ottoni, cercado de força numerosa, percorre a cidade affrontosamente, de revólver em punho. Magno, após o assassinato, retirou-se com o sequito de força, constando que foi quem noticiou a Barbosa Lima a consummação do crime, que estava premeditado.

Durante a noite passada, o coronel Leoncio e um capitão, que parecia ser o Gôes, estiveram disfarçados debaixo das arvores existentes defronte da *Provincia*, notando-se diversos grupos paesanos e de soldados, achando-se espalhados outros por baixo das arvores das esquinas e por detraz da typographia.

Espalhada a noticia do estado moribundo da victima, muitos medicos acudiram espontaneamente, notando se entra elles os Drs. Barros Carneiro, Teixeira de Carvalho, Mello Gomes, Montenegro e Barros Sobrinho, mas foram impedidos.

José Maria morreu sem soccorro, tendo agonisado cerca de tres horas.

Euluetados pelo triste successo da perda de amigo tão querido, não nos preoccupa o ensanguentado, cuja victoria desaparece na corrente de lagrimas que verte Pernambuco.

Garantimos que o candidato do governo não alcançou o terço do eleitorado que compareceu.

Não temos garantia de vida. O commandante do districto conserva-se inerte, pretextando só dar força ao governador, conforme diz ter recebido ordem do governo federal em telegrammas anteriores, que são em parte ratificados.

Este é expadido depois do exacto conhecimento das circumstancias. — *Estevão Sá, Phaelante, Demetrio, Baltazar Estevão, Oliveira, Orlando, Gaspar, Tolentino, Gonçalves Maia, Martins Pereira, Camara Lima.*

O sr. ministro do interior, procurando desviar de sobre o governador de Pernambuco a responsabilidade do odioso assassinato, e viou ás redacções dos jornaes a seguinte communicação que officalmente lhe foi remetida:

«José Maria, depois de altercar e ameaçar a mesa eleitoral, por não querer esta aceitar o fiscal não eleitor, atirou sobre um mesario, que feriu gravemente, o que deu lugar ao conflicto.

«Requisitada força pela mesa, compareceram os coroneis Magno e Ottoni com as respectivas ordenanças; contra estas atirou José Maria e capangas generalizando-se o conflicto.

«Procurando uma das praças defender-se e a seu commandante, José Maria contra ella atirou; do sério conflicto resultou ferimento grave em José Maria, que já falleceu.

«Nos demais pontos corre tudo sem novidade.»

O seguinte telegramma que da *Gazeta de Noticias* do dia 6 transcrevemos dando novos esclarecimentos, confirma todavia os pontos principaes das anteriores communicações:

Pernambuco, 5

«O cadaver de José Maria foi entregue á Exma. Sra. D. Fortunata, sogra do Dr. Manoel Caetano quando a secção ainda estava cercada

e ella conseguiu approximar-se do moribundo, assistindo aos ultimos momentos com o padre Silva, vigario da freguezia de Santo Antonio e o capochinho Celestino. Ella proprio carregou ao collo o cadaver, que foi conduzido em carro para a *Provincia*. Todo o commercio fechou-se divulgada a noticia.

«Apezar dos espaldiramentos dos lanceiros e carabineiros, o povo acompanhou o cirro durante o trajecto. Milhares de pessoas rompendo a massa popular visitam o cadaver. Não se descreve o pesar. O cadaver foi despojado de grande somma, anel de familia, relógio e corrente de valor. Verificados os ferimentos mortaes que foram feitos depois, os coroneis Magno e Ottoni estiveram com a victima no interior da secção. Testemunhas affirmam que a victima enfrentou corajosamente os assassinos accressentando que esta, depois de cair, fôra arastada e recebera os ultimos tiros no interior da secção. As roupas que trajava estão dilaceradas deixando suppor que os assassinos subjugaram a victima que empregava esforços para livrar-se. O corpo apresenta cinco ferimentos: dous mortaes; região temporal esquerda e peitoral direita. A cidade offerece lugubre aspecto, nunca visto. A força deixou ultimamente a rua Quinze de Novembro, mas os piquetes de officiaes e soldados espalhados pela cidade commetem desatinos. Amigos mais salientes das victimas estão sem poder transitar, certos de que os provocadores, incitados pelo governador, ficariam impunes. Nenhuma providencia fôr tomada para a punição dos assassinos. Consta que Ottoni, após o assassinato, chegando a palacio, dissera ao governador: «acabo de matar o José Maria, matei-o como um porco». Os quartéis de policia e governistas exaltados ostentam satisfação.

Todas as circumstancias do crime são conhecidas por muitas testemunhas. Ha certeza de premeditação do crime, mas todas as provas são perdidas, falta quem possa colher. A policia não fará inquerito, juizes de secção coagidos pelo medo. A situação é desesperadora e de exterminio. O sabimento ás 10 horas. — *A Provincia.*»

Releva ponderar que no dia 3 do corrente o Dr. José Mariano, chefe principal do partido autonomista de Pernambuco, que actualmente se acha n'esta Capital, expedio para o Recife o seguinte telegramma:

«José Maria — Pleiteem maximo denodo. Evitem todo transe perturbação da ordem. Não admitta menor attentado, nem mesmo desacato contra Barbosa, quaesquer que sejam as violencias que elle mandar praticar.

«Se elle trucidar nossos direitos, tant'peior para elle. Faiz inteiro sabe que o eleitorado do Recife está connosco. Esgotemos primeiro todos os recursos pacificos, depois chegará o dia do ajuste de contas. Agora a menor perturbação prejudicaria a causa legal da nossa Patria.

«Façamos mais este sacrificio.

«Se vencermos, na la de manifestações irritantes. Confio em seu criterio e patriotismo. — *Jose Mariano.*»

Terminando esta noticia, para justificar o que acima dissemos em relação ao Poder Central, transcrevemos ainda da mesma folha o seguinte:

«Hontem de manhã foi aqui recebido este despacho:

«Recife, 4 de março, ás 8 e 45 da m.

— Mesas unanimes, todas recusam fiscaes. Diversos eleitores de Magdalena presos. Nas immedições das secções a cavallaria percorre as ruas. — *José Maria.*»

O Sr. Dr. José Mariano, logo que recebeu este telegramma, dirigio ao Sr. presidente da Republica a seguinte carta:

«Exm. Sr. Dr. Prudente de Moraes. — Para não roubar tempo a V. Ex., que sei tem hoje conferencia com os seus secretarios, peço permissão para dar-lhe pelo presente conhecimento do telegramma que acabo de receber do Recife n'estes termos:

«José Mariano — Rio — Mesas unanimes, todas recusam fiscaes.

« Diversos eleitores da Magdalena presos: « Nas immediações das secções a cavallaria percorre as ruas. — José Maria.

« E' do Dr. José Maria de Albuquerque e Mello, ex-presidente da camara estadual, este telegramma.

« Não preciso encarecer a gravidade da situação de Pernambuco, entregue, permitta-me V. Ex. dizel-o, á furia de um governador tresloucado.

« Com a sua auctoridade moral e desatendida esta, por outros meios que a energia de V. Ex. lhe suggerirá melhor, sem ser entretanto a intervenção material da força federal. V. Ex. poderá conjurar esta crise, que ameaça tornar-se temerosa.

« O governador de Pernambuco collocou-se fóra da lei e não hesita trucidar os direitos dos pernambucanos, estimulado certamente pela solidariedade do Sr. conselheiro Gonçalves Ferreira, que em tão má hora V. Ex. accitou para uma das secretarias do seu governo.

« Confiando que V. Ex. , desejando manter em seu governo a paz e a lei, não será indifferente á sorte do Estado de Pernambuco, aguardo suas ordens, subscrevendo-me com a mais alta consideração, de V. Ex., etc. — José Mariano.»

Os telegrammas posteriores a esta noticia não só confirmaram quanto acima referimos, como annunciam a gravidade do estado em que se acha Pernambuco, havendo absoluta falta de garantias e premeditação de outros assassinatos nas pessoas de importantes membros da opposição ao governador.

## AMERICANISMO

E' uma theoria falsa radicalmente absurda, essa que por ahi anda correndo mundo com fóros de civilisada— a America é dos americanos.

O espirito moderno, que de dia para dia mais se accentúa, não comporta similhante exclusivismo de patria. Para a observação calma e refletida, abstrahida de dogmas politicos e reaccionarios, esse principio proclamado por Monroe representa um estado estacionario incompativel com as correntes civilisadoras. Todos os paizes como todas as congregações sociaes, necessitam para o seo completo desenvolvimento da concurrencia influenciadora de forças estranhas, vindas de centros diversos, onde a civilisação já attingio ao maximo aperfeicoamento. A propria America do Norte, de onde o brado jacobino partio, é um dos exemplos mais frios e santes, mais claros, de que um paiz não pôde progredir sem o concurso de novas origens.

Em virtude das reformas politicas e sociaes por que passou o nosso paiz, reformas que em virtude mesmo do seo caracter radical acarretam de momento uma desorganisação em todos os ramos vtaes do paiz, similhante theoria só pôde trazer como consequencia a continuidade dos factos previstos.

A nossa lavoura agonisa, isenta de recursos, por falta de braços livres que substituão o ex-braço escravo. E, desde que a lavoura passe por uma crise tão desorganizadora, a industria não poderá de modo algum desenvolver-se, ampliar-se. Por sua vez attendendo-se a paralisação d'estas duas forças basicas, que originam o producto, o commercio e as artes resentem-se forçosamente, não havendo equilibrio entre a exportação e a importação.

Qual, pois, o meio unico de que dispõem os governos para debellar tão profunda crise?

Abri as portas do Brazil a todos aquelles que querem trabalhar, que forem aptos para o trabalho, e de modo que entre elles se estabeleça a livre concurrencia.

Aqui chegados, porém, os immigrants, isto é, todo aquelle que vier trazer ao nosso paiz o concurso de suas forças, cumpre tambem cercal-os de certas regalias politicas e sociaes, garantindo-lhes a estabilidade em nosso meio até o momento em que, por quasquer circumstancias fortuitas, elles se transformem em elementos desorganizadores.

O Brazil republicano mais do que nunca necessita do auxilio intelligente do estrangeiro, não só em relação ao seo desenvolvimento industrial como tambem em proveito proprio do melhoramento da especie.

O brasileiro não é um typo definido, mesmo porque o Brazil ainda não é uma nacionalidade caracterizada.

Assim, pois, é preciso que se ponha de parte esses preconceitos tortos, que servem para estabelecer odios e originar dissensões entre aquelles que para cá vêm com os melhores intuitos, que nos auxilião proficuamente, aqui vivendo, aqui trabalhando, aqui constituindo familia.

Não, meus caros senhores, a America não é dos americanos. Pelo seu caracter liberal, dotado sempre de amplas reformas, ella é uma nova patria do trabalho, um novo templo intimo e augusto, onde todos aquelles que collocam acima das paixões humanas o bem estar social, encontram uma geira de terra para um novo sacrario e a perpetuidade de uma nova familia.

Emfim, a America é da Humanidade.

JORGE MOREAL.

## Pé de Catinga

Remetteram-nos a seguinte noticia, que de boa vontade publicamos por espirito de colleguismo :

UM CANALHA! Já entrou para o prélo e acha-se adiantado na impressão o romance naturalista *Um canalha!* do nosso collega Figueiredo Pimentel. Editaram-n'o, como se sabe, os srs. Laemmert & C., livreiros á rua do Ouvidor.

Assim, dentro de poucos dias, o publico terá occasião de apreciar o novo trabalho do autor do *Aborto*, cheio de novidade e cheio de audacias, como tudo quanto lhe são da penna.

Qual é a casa editora  
Todos o sabem, pois não!  
De certo ninguem ignora  
Qual é a casa editora.  
Apostamos que a esta hora  
Até mesmo no Japão  
Qual é a casa editora  
Todos o sabem, pois não!

## T&G&RELLICES

Eu dei sempre o cavaquinho por um cavacão!

Imaginem que um dia lembrou-se um *novissimo*, um artista da phrase de, para engrossar a um notavel escriptor e eloquente deputado, dizer do *D. Quixote* umas tantas cousas, que mais serviram para demonstrar a sua incapacidade critica, que para desconceituar o semanario de que pretendeu fazer turbulo para queimar o seu incenso.

A' descabida e immerecida aggressão correspondi eu com o riso de mofa com que retribuo tudo quanto de mofa é merecedor.

Pois senhores, o artista encavacou com a chalaça, e de lá do seu *Diario Bohemio*, com aquelle esmero de phrase burilada com que esculpe *Abortos* e *Canalhas*, arremessou-me com uma *besta* que fez arreganhar as ventas com um rincho sardanapalesco ao jumento do meu collega Sancho Pança.

— Bravos! — esclamei contente ao receber o mimo do phrascaor artistico — agora sim! agora vamos ter cavaco divertido e succulento!

\* \* \*

F. P., que aprecia como *homem* o espirituoso autor do conto *Os charutos*, veio no seu *Diario Bohemio* de terça-feira, com o pseudonimo de Figueiredo Pimentel, explicar-me amavelmente a razão do seu gosto, dizendo que o bom do Arthur *sabe manejar tanto o penna como o chicote*.

Protesto contra semelhante affirmativa.

Arthur Azevedo nunca foi cocheiro. Lá que elle saiba fazer da sua penna lathego para verberar canalhas, isso sim; mas manejar chicote... o vil instrumento do carroceiro, isso é calunnia!

Nos momentos precisos, cada qual combate com as armas que lhe são proprias, e o elegante escriptor da *Palestra*, entre outras muito palacianas, possui a daquelle sorriso encalfante com que costuma ler ou escutar as bajulações manhosas que visam ao seu elogio.

Iche! como diria a yayá Manteiga.

\* \* \*

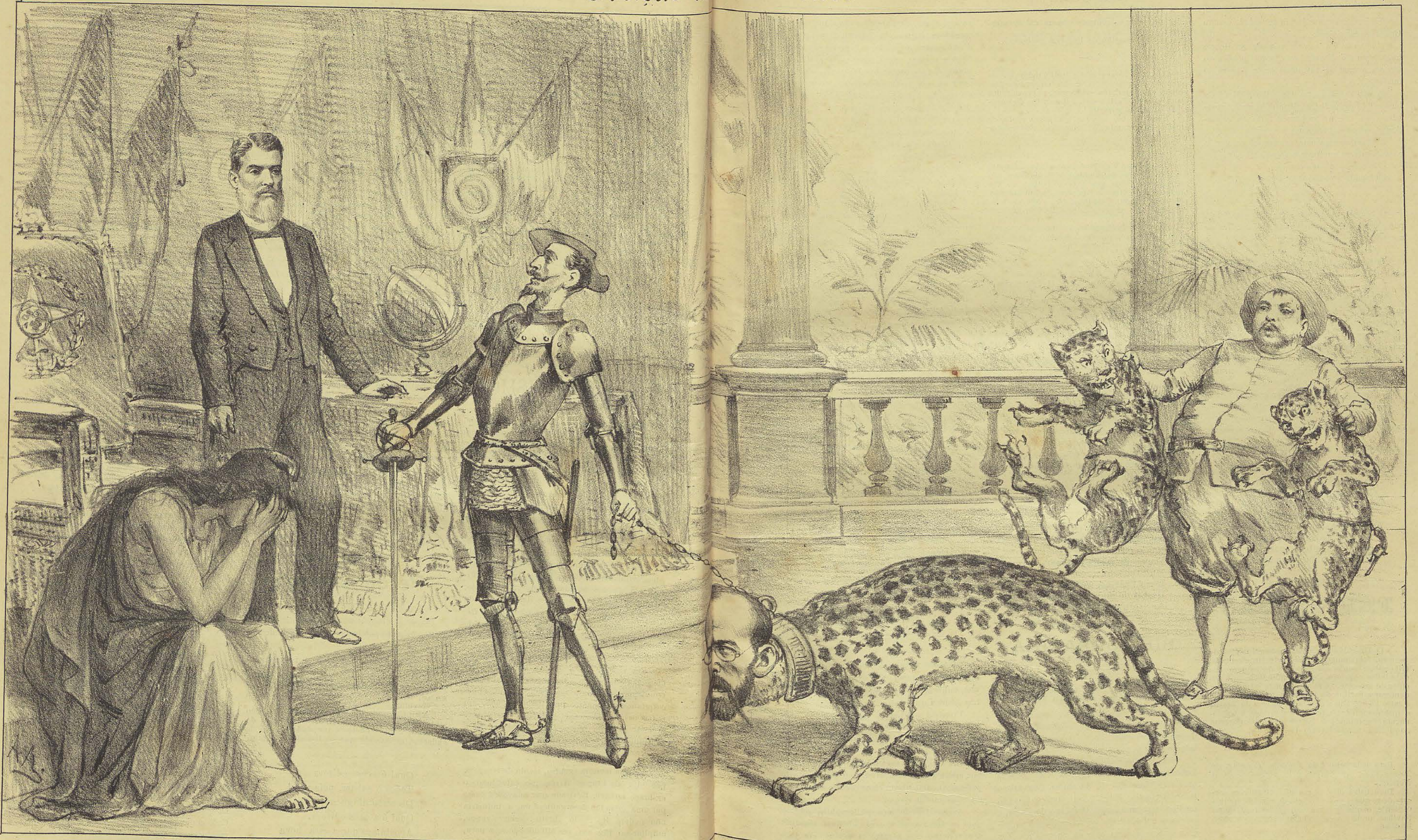
Estou muito zangado com o Brito do Café por se ter dispensado do foco de luz electrica com que abrilhantava de noite o meu *Foyer*, a encruzilhada das ruas do Ouvidor e Gonçalves Dias.

O que?! Pois o melhor dos Cafés, o Café chefe desta cidade pôde lá dispensar a luz electrica?

Já, seu Brito! um globo luminoso naquella osquina para gaudio dos *flaneurs* que lhe estacionam á porta.

O Braga, o electricista constructor que tem o *Telephone de Ouro* ali á rua de Gonçalves Dias, pôde, lá mesmo do seu importante estabelecimento, fornecer-lhe a tal luz na quantidade que quizer, não só para o seu Cefê como para todos os demais estabelecimentos que a quizerem, e isso por um preço-sinho que não lhes digo nada! Mais barato do que o gaz dos canudos da *Société Anonyme*.

\* \* \*



Diante da unanime indignação manifestada contra estas feras, que nos envergonham perante o mundo civilizado, perguntamos qual a attitude de quem tem o dever de salvar a dignidade da Nação, infamada pelos que empregam até o assassinato ostensivo para tolher a liberdade do voto.

Felizmente temos já em actividade o novo Conselho Municipal.

Composto em sua maioria de medicos e bons, segundo dizem, é de esperar que o novo Conselho cure as chronicas enfermidades do municipio.

E não se esqueçam dos bichos, heim? Os bichos do Jardim Zoológico, que vão emmagrecendo na mesma proporção que vai engordando o seu Cabanellas.

Mettam-se com este, mettam-se com este e oxalá que se confirme o dito de Boccage:

«Se com medicos se mete,  
«Té pode a morte morrer

\* \* \*

O Senna, o bravo coronel Ernesto, anda por ali a *recrutar* notas para o livro: *Ditas de um reporter*.

(Reclame... nem a tiro.)

Vou mandar-lhe uma *voluntaria* muito sua conhecida, e da qual, parece, já se não lembra Eil-a:

Um dia estava o L. C. á porta da *Gazeta* contemplando o grande movimento da rua do Ouvidor.

Um reporter do *Jornal do Commercio* passa, corredo por junto d'elle.

O L. C. segura-o pela manga e diz-lhe:

— Repara que grande analogia ha entre a cidade de Pariz e a rua do Ouvidor.

— Porque, interrogou o reporter?

— Porque em ambas corre o Senna.

O reporter não desmaiou por não haver pharmacia proximo... Mas fugiu espavorido.

MESTRE NICOLAU

O Pimentel Figueiredo  
E' um novo engrossador;  
Engrossa a Arthur Azevedo  
O Pimentel Figueiredo.  
Anda o Arthur já com medo  
De ficar mais rosso (horror!)  
Que o Pimentel Figueiredo  
E' um novo engrossador.

## FERROADAS

« O Dr. Silva Tavares, desde principios de janeiro, foi chamado ao Rio pelo Dr. Francisco Glycerio, o *leader* da maioria da camara dos deputados e pessoa de alta influencia nos circulos do governo. Um caso extraordinario fez demorar a partida do Dr. Silva Tavares, porque a carta foi violada e detida no correio do Brasil, o que demonstra que ha quem siga a espionagem exercida por adversarios do governo naquelle estabelecimento do Estado ».

—o—

Este pedacinho é da *Tribuna Popular*, de Montevideo, transcripto pelo nosso collega *A Noticia*.

Demonstra elle, se me não engano, a necessidade que o governo tem de corrigir energicamente o que se passa em certas repartições publicas, onde *floresce* o jacobinismo, conforme já disse.

—o—

Naturalmente, como se tratava da pacificação do Rio Grande do Sul, a tal carta, depois de violada, foi respirar os bons ares de Minas

afim de poder aguentar a viagem até Buenos Aires...

Simplez questão de hygiene, portanto...

—o—

Os tristes successos do Recife, méras consequencias da politica *vermelha* do ex-vice-presidente da Republica, estão sendo aproveitados pelos jornaes florianistas, como arma de opposição ao actual governo!...

Bem sei que, *enquanto ha vento molha-se a vela*; mas, tambem... *quem os não conhecer que os compre...*

—o—

O talentoso Sr. Medeiros e Albuquerque, distincto florianista-jacobino, já demonstrou em artigos publicados, que a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, confeccionada pelo e para o Sr. Castilhos, não pôde ser tolerada por contrariar principios da Constituição da Republica.

Logo é uma Constituição inconstitucional, exactamente como certa *legalidade* que esteve fóra da lei... e pintou o diabo!

—o—

O engraçado é que o Sr. Medeiros, como deputado federal pelo estado de Pernambuco pôde, n'esta questão, contar com o apoio... dos seus adversarios politicos, representantes do mesmo estado, e um d'elles é o Dr. José Mariano.

O resto da deputação, ao que se sabe, não está de accôrdo com S. Ex., apesar de ser do credo politico de S. Ex.!

Consequencias inconsequentes, etc. e tal...

—o—

O Duro está amuado com o D. Quixote!  
O Duro não noticia o appacimento do D. Quixote, apesar de o receber tão pontualmente como os outros collegas.

Parece que a O Duro não agrada o *viver das claras* do D. Quixote..

Pois seja!

Mas o espirito do jornalismo civilisado nunca foi a estupidez da muralha chinesa...

— Oh! Duro! — porque O serás tanto?!... »

PERNILONGO

Depois de muita metralha  
ABORTOU o Figueiredo,  
Não foi rato... foi CANALHA,  
Depois de muita metralha.  
Muito embora a cousa valha,  
Deve ficar em segredo...  
Depois de muita metralha  
ABORTOU o Figueiredo.

## BIBLIOGRAPHIA

### Das endometrites — these medica do Dr. Alexandre da Silva Vaz Lobo.

Foi com especial attenção que abri este livro, sabendo que tinha ante os olhos o trabalho de um medico estudioso, distincto e de notavel talento.

Não é de hoje que conheço Alexandre Vaz Lobo: elle sentou-se ao meu lado nos bancos escolares, ha mais de 10 annos, com Olavo Bilac, Secundino Ribeiro, hoje medico, Capelli, medico tambem notavel, Delphino de Faria, e outros que todos hoje occupam elevadas posições na sciencia, na arte ou na politica. Vaz Lobo foi sempre um distincto, e agora á sua these vem provar que continua a ser na sciencia medica o que foi nas letras e primeiros estudos. Seguindo uma orientação nova o Dr. Vaz Lobo

na sua these, escripta com uma pureza e correção de linguagem não vulgares em obras d'este genero, accentua a importancia das afecções moraes como causas de perturbações uterinas, pois comprehende o predomínio do systema encephalo-rachidiano sobre todo o organismo. A' p. 28 diz o autor: «Não nos parece licito omittir os desgostos moraes de que os auctores em geral nem sequer fazem menção, o que não admira quando se considera na pouca importancia que, em flagrante contradicção com as mais eloquentes demonstrações da physiologia experimental, os tratados de medicina ligam de ordinario ás reacções do moral sobre o physico.»

Tratando detidamente dos meios de combater essas enfermidades e das suas causas o auctor justa e sensatamente condemna as viagens de nupcias como causas de phlegmasia e certos usos da civilização moderna, como o espartilho, o calçado de saltos prodigiosos, como causas do enfraquecimento do organismo da mulher. Nada o auctor descuroou, de todas as minucias tratou como observador intelligente e erudito. Para terminar, cumprimentando o Dr. Vaz Lobo pela sua brilhante these, não posso deixar de citar uma das más bellas verdades do seu livro. «Esta influencia malefica da civilização sobre o organismo humano faz-se sentir na mulher pelo aparelho uterino, repercutindo as molestias do corpo bem como os soffrimentos em su'alma gerados pela situação precaria, pelo abandono em que a mantem uma civilização desorientada e hybrida:

Muito bem.

L. N.

Depois de ABORTO, CANALHA,  
E depois de IDIOTA, BESTA!  
Como quem brazas espalha,  
Depois de ABORTO, CANALHA!  
Como velha, o novo ralha  
Contra a musa que o molesta...  
Depois de ABORTO, CANALHA,  
E depois de IDIOTA BESTA!

## Theatros

Ha entre os nossos chronistas de theatro um habito que reputamos nimamente prejudicial, tanto aos interesses das empresas como á bôa fama a que aspiram os auctores.

Consiste este habito em limitar as suas criticas a uma ligeira descripção do enredo das peças e á emissão do seu modo de pensar a respeito do desempenho das mesmas.

Ora isto, sobre ser um trabalho sem merito, tem ainda o inconveniente de ser mau para as pessoas que não viram essas peças e inutil para aquellas que as viram.

A analyse da idéa philosophica sobre a qual se desenvolve a acção da obra theatral; a apreciação dos elementos postos em jogo para esse desenvolvimento; a observação dos caracteres que animam a idéa e promovem as conclusões doutrinarias; o encadeamento logico e natural dos factos que constituem a parte

mechanica ou architectonica da peça e determina o merito artistico do autor; o criterio que dirigio a intelligencia do actor na interpretação do personagem; o fundamento para a qualificação de boa ou de má e a razão de ser dos accessorios que acompanham essa interpretação, tudo isso, emfim, que ensina, que esclarece, que orienta o espirito do publico e do actor; que excita a curiosidade daquelle e dirige as faculdades d'este, apurando em ambos o gesto e a comprehensão da arte, nada disto preoccupa o critico!

Com uma narração fria, e sem detalhes circumstanciaes da acção esquellectica da peça, e a qualificação pretenciosamente dogmatica do trabalho da interpretação, inspirada nas suas sympathias ou no bom ou mau humor da occasião, os nossos chrouistas amesquinham a critica, traçando-a pelo molde tacanho dos noticiarios vulgares!

O mal que isto faz ao theatro facilmente se comprehende.

O publico, que lê essas criticas, perde, com a descripção desataviada do enredo das peças a curiosidade de vel-as, e o actor, sem o ensinamento, sem a luz da critica a dirigil-o na exploração dos segredos da arte, ou se deixa possuir de uma vaidade parva, quando a sympathia do critico o favonea, ou esmorece ante a injustiça ou a indifferença com que vê desapreciados os seus esforços.

Comprehendendo, como acima fica exposto, a minha missão de chronista, sinto que o estado lastimoso dos nossos theatros me não dê ensejo de assim exercital-a.

As poucas peças litterarias que ali se exhibem, á excepção da comedia PUM!, são velhas e estafadas tradueções de que já não vale a pena tratar-se.

Nem um drama original, nem uma comedia nova ou peça de forma toleravel a convidar a critica a uma analyse judiciousa!

A comedia (ou opereta?) PUM!, sobre a qual prometti e desejava escrever, foi levada á scena do theatro APOLLO em noites de carnaval, noites em que, por diversos motivos, eu evito frequentar os theatros.

Depois d'essas noites não voltou mais á scena.

Do NOVIÇO, que para hoje se annuncia no theatro de SANT'ANNA, só poderei tratar na edição seguinte por ter de ficar hoje encerrado o texto d'esta edição.

Fica-me sómente para referencia n'esta chronica a *reprise* do ROCAMBOLE no theatro RECREIO DRAMATICO.

Tratarei, pois, sómente d'elle, no pouco espaço que me resta.

Com a habilidade que lhes é incontestavel, conseguiram os escriptores dramaticos Anicet Bourgeois e Ernest Blum adaptar para o palco um dos innumerados episodios do interminavel romance de Ponson du Terrail, intitulado *Rocamboles*.

Para o conseguirem satisfatoriamente tiveram de recorrer á propria imaginação, modificando situações, desfigurando personagens e transformando peripecias.

Não os accuso por isso, visto ter o theatro moldes e exigencias a que é preciso constringer as figuras e as situações livremente traçadas no romance.

Devo, no entanto, reconhecer que nos caracteres principaes de Rocamboles e Sir Williams, os traços constitutivos dos personagens originaes foram mantidos com louvavel fidelidade.

Armando está largamente desfigurado, e Bacarat é apenas um esboço da sympathica peccadora do romance.

Feito para explorar a industria theatral com numerosas e surprehendentes *ficelles*, este drama nenhum principio social propõe, nem nenhuma idéa filosofica discute.

Pertence ao numero dos chamados *dramathoes*, que o publico aceita e applaude sem outro proveito além do de entreter-se ou divertir-se. O espirito nada d'elle aufero para seu progresso.

No desempenho que lhe deu a companhia do RECREIO, louvo em primeiro lugar a sua excellente *mise-en scene*.

Dias Braga deu um Sir Williams muito aceitavel nas suas varias feições, e Ferreira, se não foi um Rocamboles bem accentuado, foi um José Fippar muito verdadeiro nas scenas com sua mãe.

Domingos Bragafez um duque de Salandrera bastante correcto; boa caracterisação e bom comedimento: foi natural.

França não foi menos aceitavel no João Caipora.

Bragança, no papel amesquinhado de Armando, fez o mais que d'elle era possivel fazer.

Leolinda foi, na *Enra*. Fippar, a artista provecia que todos conhecem. Nada deixou a desejar.

Delorme, com a habilidade que lhe não desconheço, deu da Bacarat uma idéa bastante agradavel. O papel, porém, tem força para pulso mais adextrado.

Finalmente, Adelaide Coutinho, no pequeno papel de Carmen de Salandrera soube commover-me, tal foi a excellente execução que deu á curta e unica scena importante que elle tem; a scena com Bacarat.

Aguardo-a em papel de maior folego para devidamente julgal-a.

SANSÃO CARRASCO.

O Pimentel quer pimenta,  
E o Figueiredo quer figos. . .  
Com figas não se contenta;  
O Pimentel quer pimenta.  
P'ra dar petisco, que esquentá,  
Com sobrezeza aos amigos,  
O Pimentel quer pimenta  
E o Figueiredo quer figos.

## A nossa meza

Recebemos:

— RIO REVISTA — periodico litterario illustrado, que inicia a sua publicação com um esplendido frontespicio desenhado á penna por Julião Machado, ornamentando um excellente soneto, em fac simile, de B. Lopes, o festejado poeta dos *Chromos*.

Entre o seu variado texto traz ainda dois bellos desenhos, tambem á penna, de Isaltino Barbosa e Arthur Lucas. Fallaremos d'esta publicação em secção especial.

— REVISTA LITTERARIA, publicação semanal da capital de S. Paulo, sob a direcção de Amadeu Amaral e Maximo Pinheiro Lima. Variada e interessante.

— REVISTA BRAZILEIRA — Fasciculo 5º — Importante como os demais.

— BOLETIM QUINZENAL de estatistica demographico-sanitaria da cidade do Rio de Janeiro, de 1 a 15 de Janeiro de 1895, publicação do Instituto Sanitario Federal.

— RELATORIO, apresentado ao Sr. Dr. Director do Instituto Sanitario Federal, pelo Dr. F. Fajardo: *Diagnostico bacteriologico referente á epidemia do Valle do Parahyba*. — 1894-1895.

— TRAÇOS BIOGRAPHICOS do Visconde de São Fins, por um seu amigo, com um bom retrato em phototypia do mesmo Visconde.

— ELEMENTOS de analyse ortographica, origem de regras para bem escrever, comprehendendo *Phonetica*, *Prosodia* e *Orthographia*, por Francisco Ferreira da Rosa, professor cathedratico do Collegio Militar. Utilissimo.

— ESTATUTOS da Sociedade Cooperativa do Bem Estar, fundada em São Paulo pelo Dr. Domingos Jaguaribe.

— A VERDADE nova publicação bimensal iniciada a 2 do corrente, sob a direcção de Aleixo Costa. Em sua — *Apresentação* — declara que, alheio a luctas politicas, mira especialmente á litteratura e ao theatro, e promete, confirmando o seu titulo, dizer sómente a verdade. Ainda bem. E' disto que o theatro muito precisa. Nada, pois, de panegyricos a quem só mereço, pelos males que estão causando á Arte, as mais asperas censuras.

— O ESTUDANTE, quinzenario litterario e recreativo, fundado por um grupo de estudantes, trazendo em sua primeira pagina uma gravura de J. Thimoteo da Costa, aprendiz da Casa da Moeda. Propõe-se a defender os interesses da sua classe e trabalhar para o progresso da instrucção no Brazil.  
Seja bem vindo.

— A NOTICIA ILLUSTRADA, n. 2. Um segundo primor de Julião Machado. Texto e illustração, tudo esplendido!

— REVISTA THEATRAL. Traz na 1.ª pagina o retrato do maestro Placido Stichini, nas centras, allusões ao carnaval em uma inundação de confetti, e na ultima em chistosas caricaturas — *Os bebedos no Largo do Paço*.  
Texto muito variado.

— NEM A TIRO! Bella quadrilha pelo maestro Francisco de Carvalho, e impressa pelos editores muzicaes, Vieira Machado & Comp.

— JUVENIL — Schottisch, por F. Gurgulino de Souza, impressa pelos mesmos editores.

— AVE PRINTEMPS — Melodia para piano e canto, letra de Beugy-Puyvallie e musica de J. Bouhy, editada pela casa J. Bevilacqua & Comp.

— Do bem conhecido estabelecimento photographico ELIAS, á rua da Carioca, uma folhinha de desfolhar, e um cartão com diversos retratos de militares e paisanos, que se salientaram durante a revolta e na invasão do Rio Grande do Sul.

— *Noblesse*, gavota por Aurelio Cavalcanti offerecida a Mlle. Maria O. de Freitas e elegantemente editada pela acreditada casa J. Bevilacqua & Comp.

— LENHA ECONOMICA da empreza Industrial e Agricola.

D'esta empresa recebemos uma carroça da supradita lenha, que, por não caber sobre a nossa meza, fizemos seguir incontinentemente para o nosso domicilio, onde nos está prestando bom serviço. Affirma a nossa cozinheira que lenha tão excellente nunca por ella foi queimada, e quanto á qualidade economica, basta reflectir no preço porque ella nos ficou.

A todos agradecemos.

MEZARIO.



A' vista de tantos actos de selvageria que se praticam do Norte ao Sul, eis o traje que melhor nos assenta. Sejamos, pois, selvagens. Sancho Pança. — Ora ahi está no que param as modas!